

## QUEM ENSINA EM SÃO PAULO?

A escola começa antes da sala de aula: começa em quem está diante do estudante

Há uma pergunta que parece simples, mas que exige uma resposta muito maior do que um número: **quem ensina em São Paulo.**

Não basta saber quantos professores existem.

É preciso saber **quem são, onde estão, como ingressaram, em que condições trabalham.**

**Quanto tempo permanecem,**

**como são remunerados e que tipo de vínculo estabelecem com a escola e com o estudante.**

É nessa passagem do número para a estrutura que começa a camada profunda da **Inteligência Educacional Brasileira.**

O *Censo Escolar* reúne informações sobre estudantes e profissionais escolares em sala de aula e é a principal pesquisa estatística da educação básica brasileira. Seus dados são declaratórios e produzidos em colaboração entre *União, estados, municípios e escolas.*

Mas o sistema paulista possui outra fonte indispensável: o próprio Estado. Em outubro de 2025, a Secretaria da Educação informou ter **mais de 200 mil professores**, dos quais **171,7 mil estavam diariamente em sala de aula**; os demais atuavam nas 91 unidades regionais de ensino e nos órgãos centrais da pasta.

Essa distinção já muda a pergunta. **Professor existente não significa necessariamente professor diariamente diante de uma turma.**

E professor diante de uma turma também não é uma categoria homogênea.



---

### 1. O primeiro retrato: uma rede que depende de gente

A rede estadual paulista possuía, em 2025, aproximadamente **5 mil escolas** e atendia cerca de **3 milhões de estudantes.**

Em outubro daquele ano, a Seduc-SP informou:

| Indicador                            | Número informado                                  |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Professores da rede estadual         | <b>mais de 200 mil</b> (SEDUC há um numero real?) |
| Professores em sala de aula          | <b>171,7 mil</b>                                  |
| Professores mulheres em sala de aula | <b>70,5%</b>                                      |
| Faixa etária predominante            | <b>40–49 anos</b>                                 |
| Professores de Matemática            | <b>27.997</b>                                     |
| Professores de Língua Portuguesa     | <b>27.455</b>                                     |
| História                             | <b>18.255</b>                                     |

| Indicador | Número informado |
|-----------|------------------|
| Geografia | 16.856           |

**Fonte:** Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, perfil dos docentes divulgado em 15/10/2025.

## GRÁFICO 1 — Onde está o professor da rede estadual?

### Mais de 200 mil professores

→ 171,7 mil em sala de aula

→ demais profissionais docentes nas estruturas regionais e centrais

**Leitura IE.Br:** o número bruto da força docente não deve ser confundido com a quantidade de pessoas efetivamente compondo, diariamente, a relação professor–estudante.

## 2. Uma profissão majoritariamente feminina

Entre os docentes em sala de aula da rede estadual, **70,5% são mulheres**. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a diferença é ainda mais expressiva: são **44.241 professoras contra 6.411 professores**.

### TABELA 2 — Mulheres no trabalho docente

| Recorte                          | Mulheres | Homens |
|----------------------------------|----------|--------|
| Docentes em sala — rede estadual | 70,5%    | 29,5%  |
| Anos iniciais — docentes         | 44.241   | 6.411  |

A composição feminina do magistério não é apenas uma característica demográfica. Ela é também uma questão econômica, social e cultural.

A escola pública paulista está apoiada, em grande medida, sobre um trabalho profissional realizado por mulheres. Qualquer política de carreira, remuneração, formação, permanência ou saúde ocupacional do magistério precisa reconhecer essa realidade.

## 3. O vínculo: talvez a pergunta mais importante

Aqui começa uma das partes mais sensíveis da investigação. **Quem está efetivamente na carreira pública e quem está trabalhando mediante vínculos temporários ou outras formas de contratação?**

Dados do *Censo Escolar 2024 analisados em 2026* apontaram que, na rede estadual paulista, **45,1% dos docentes eram efetivos**, enquanto mais de **83 mil vínculos** correspondiam a temporários, terceirizados ou regidos pela CLT.

O dado exige cautela metodológica: **vínculo, pessoa e jornada não são necessariamente a mesma unidade de contagem**.

Mas ele permite formular uma questão decisiva:

**quanto de estabilidade institucional existe dentro de uma rede que precisa construir vínculos duradouros com seus estudantes?** E quais são as verdadeiras razões deste desequilíbrio?

## GRÁFICO 2 — Estrutura do vínculo docente

**Efetivos:** 45,1%

**Demais vínculos:** aproximadamente 54,9%

**Fonte:** dados do Censo Escolar 2024 divulgados em análise de 2026.

: o gráfico será publicado com a identificação da fonte e da unidade de análise. Não se deve somar automaticamente pessoas, vínculos e jornadas.

---

### 4. O professor não é apenas uma despesa

Existe uma tendência recorrente no debate educacional: *olhar o professor primeiro pelo lado da folha de pagamento*.

A Inteligência Educacional precisa fazer o contrário. **Primeiro vem a função. Depois, o custo.**

Um professor representa: **formação** → **trabalho** → **vínculo** → **tempo** → **remuneração** → **permanência** → **experiência** → **relação pedagógica**.

O custo público é real e deve ser conhecido. Mas reduzir o professor ao custo de pessoal significa retirar do cálculo aquilo que mais interessa:

**O que acontece quando um profissional permanece na escola tempo suficiente para conhecer seus estudantes, suas famílias, seu território e sua própria comunidade escolar?**

---

### 5. Carreira e remuneração

A rede estadual paulista fez chamadas para realizar concursos recentes para ampliar o quadro efetivo.

Em 2024, por exemplo, foram anunciadas **15 mil vagas** para professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com jornadas de 40 ou 25 horas semanais. Os salários iniciais anunciados eram de **R\$ 5.300** e **R\$ 3.312,50**, respectivamente, com possibilidade de evolução funcional.

Ao mesmo tempo, a política de remuneração possui uma segunda dimensão: a bonificação por desempenho. Em 2025, o Estado destinou **R\$ 544 milhões** a um programa de bônus que alcançou 159.430 professores, dirigentes, diretores e integrantes das equipes escolares.

Em 2026, o governo anunciou quase **R\$ 1 bilhão** em bônus para mais de 188 mil profissionais, com base nos resultados do [Saesp](#) e, posteriormente, do [Saeb](#).

## TABELA 3 — Duas formas de valorização

| Instrumento                | Característica                                                 |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------|
| <b>Carreira</b>            | remuneração associada ao vínculo, jornada e evolução funcional |
| <b>Bonificação</b>         | remuneração adicional associada a metas e resultados           |
| <b>Formação continuada</b> | desenvolvimento profissional                                   |
| <b>Concurso público</b>    | entrada/permanência na carreira efetiva                        |

A pergunta da IE.Br não é se o bônus deve existir ou não. A pergunta é outra:

**qual combinação entre carreira, remuneração, formação, estabilidade e reconhecimento produz o professor que a escola precisa?**

## **O BILHÃO DO BÔNUS: QUEM RECEBEU?**

O valor chama atenção antes mesmo de qualquer interpretação. **Quase R\$ 1 bilhão.** Mas o número, sozinho, não responde à pergunta que interessa à Inteligência Educacional Brasileira:

**quanto recebeu cada profissional — e por quê?**

O bônus não deve ser confundido com salário, carreira ou reajuste permanente. Trata-se de uma remuneração vinculada a critérios específicos de desempenho e às regras estabelecidas pelo programa.

Em 2025, o Governo de São Paulo informou o pagamento de **R\$ 544 milhões a 159.430 servidores da rede estadual**, com valor médio de R\$ 3.415 por servidor. Entre os beneficiários estavam professores, diretores, coordenadores, equipes gestoras e administrativas e profissionais de apoio escolar.

A distribuição, portanto, **não foi simplesmente uma divisão do montante pelo número de professores.**

O cálculo considerou resultados dos estudantes, frequência, participação nas avaliações e metas definidas para cada escola. As metas foram ajustadas de acordo com características como número de alunos, vulnerabilidade social e ciclo de ensino.

**Isso produz uma distinção fundamental.**

### **Bônus ≠ salário**

| <b>Elemento</b>       | <b>O que representa</b>                                            |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>Salário</b>        | remuneração permanente decorrente do vínculo e da jornada          |
| <b>Carreira</b>       | evolução funcional e remuneratória prevista nas regras da carreira |
| <b>Bônus</b>          | pagamento condicionado aos critérios do programa                   |
| <b>Valor recebido</b> | pode variar conforme os resultados e demais critérios aplicáveis   |

**A pergunta da IE.Br, portanto, não é se o bônus é “bom” ou “ruim”.**

É mais simples — e mais difícil: **como o dinheiro foi distribuído?**

Quem recebeu?

Quantos professores receberam?

Quantos profissionais de outras funções receberam?

Qual foi o menor valor?

Qual foi o maior?

Qual foi a média?

Como os valores foram distribuídos entre as escolas?

Qual foi o peso do desempenho dos estudantes?

Como entrou a frequência?

Como as metas foram calculadas?

E, sobretudo: **um professor que trabalha na mesma rede, com a mesma jornada, pode receber valores diferentes. Por quê?**

A resposta precisa estar nos dados e nas regras oficiais, não em interpretações anteriores.

## A investigação que permanece aberta

O próximo quadro do 2A.2 deverá cruzar, sempre que os dados oficiais permitirem:

**profissional → vínculo → escola → função → jornada → resultado da escola → percentual de atingimento → valor do bônus.**

Só depois desse cruzamento será possível saber como os recursos efetivamente chegaram aos profissionais. Essa é a diferença entre informar que **“foram destinados quase R\$ 1 bilhão”** e compreender **a política pública que está por trás do bilhão.**

**O dinheiro é público. O critério também precisa ser compreensível.**

---

## 6. Formação: ensinar também é aprender

Em 2025, a Seduc-SP informou que o programa *Multiplica SP* havia contabilizado **731 mil horas de formação docente**, com foco na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes.

A [EFAPE](#) também manteve programas de pós-graduação para profissionais da educação; entre eles, foram ofertadas **2.070 vagas** em três edições de uma pós-graduação em Matemática em parceria com o [SESI-SP](#).

Esse dado é importante porque desloca o debate:

**formação não pode ser tratada como evento; precisa ser tratada como parte do trabalho.**

Professor que aprende permanentemente é parte de uma escola que aprende.

---

## 7. A camada que ainda precisa ser aberta

O 2A.2 não termina onde terminam os números disponíveis. Ao contrário. É justamente aqui que começa a próxima investigação.

Precisamos abrir, com base nas fontes administrativas oficiais:

| Camada de investigação | O que precisamos descobrir                 |
|------------------------|--------------------------------------------|
| Efetivos               | número, distribuição e evolução            |
| Estáveis               | categorias e fundamento legal              |
| Temporários            | quantidade, duração e distribuição         |
| PEB I / PEB II         | composição e funções                       |
| Eventuais              | dimensão e papel no sistema                |
| Readaptados            | quantidade, funções e distribuição         |
| Municipais             | estrutura equivalente nas redes municipais |
| Remuneração            | salário, jornada e evolução                |
| Permanência            | entradas, saídas e rotatividade            |
| Formação               | formação inicial e continuada              |

| <b>Camada de investigação</b>      | <b>O que precisamos descobrir</b>            |
|------------------------------------|----------------------------------------------|
| <b>Condições de trabalho</b>       | jornada, escolas, deslocamento e funções     |
| <b>Relação professor–estudante</b> | tamanho das turmas e continuidade pedagógica |

É nesse ponto que o número anteriormente utilizado em nossa investigação — **352.591 docentes** — precisa ser tecnicamente reaberto antes de ser incorporado como dado definitivo.

**Não devemos misturar docentes da educação básica, professores da rede estadual, docentes municipais, vínculos e pessoas únicas.**

---

## **LEITURA IE.Br**

A pergunta “**quem ensina?**” produz uma resposta diferente de “**quantos professores existem?**” São Paulo possui uma gigantesca força de trabalho educacional. Ela é majoritariamente feminina. Possui diferentes vínculos.

Tem uma parcela importante de profissionais temporários.

Investe em concursos, formação e bonificação.

Mas ainda precisamos conhecer com maior precisão a arquitetura interna dessa força de trabalho. Porque existe uma relação que nenhuma tabela pode esconder:

**professor → vínculo → permanência → estudante → aprendizagem**

Se o professor muda constantemente, a escola perde memória.

Se o professor permanece sem estímulo, perde-se energia profissional.

Se existe carreira sem formação, perde-se atualização.

Se existe formação sem tempo de trabalho adequado, perde-se aplicação.

Se existe remuneração sem reconhecimento profissional, perde-se pertencimento.

E se o sistema olha apenas para o resultado da prova, corre o risco de enxergar o último elo e esquecer todos os anteriores.

---

A pergunta que fica

**Que tipo de professor o sistema educacional paulista está produzindo, contratando, formando e mantendo?**

Essa talvez seja uma das perguntas mais importantes de toda a camada profunda. Porque o estudante está no primeiro lugar da Inteligência Educacional Brasileira. Mas, para chegar até ele, existe uma ponte.

**Essa ponte tem nome: professor.**

---

## **FONTES DE TRABALHO**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira —

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo — perfil dos docentes da rede estadual, 2025.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo — concursos, formação e políticas de valorização

docente.

Portal da Transparência do Estado de São Paulo — informações funcionais e remuneratórias.

**Documento vivo — atualização permanente.**

© 2026 AEscolaLegal

